MEMORIA

Do que acontecêo na Cadêa do Limoeiro de Lisboa com os nove Reos Estudantes de Coimbra, que no dia 20 de Junho de 1828 padecêrão o Supplicio, em que hum delles, Manoel Innocencio Araujo Mansilha, foi baptizado. Composta

POR Fr. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO,

Ex-Definidor, Examinador Synodal do Patriarchado de Lisboa, Prégador Regio, Chronista e Padre da Provincia de Sancta Maria da Arrabida, e Chronista do Reino.

HAVENDO acontecido no dia 18 de Março de 1828 o horroroso attentado de serem atacados os Deputados nomeados da Cidade de Coimbra para beijarem a Mão ao Serenissimo Senhor Infante D. Miguel pelo seu feliz regresso a estes Reinos, que vinha reger, e governar, sendo pela parte da Universidade o Doutor Mattheus de Sousa Coutinho, Lente da Faculdade de Canones, trazendo em sua companhia seu sobrinho José Candido de Sá Pereira e Castro, o Doutor Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Lente da Faculdade de Medicina, e o Doutor Antonio José das Neves e Mello, Lente da Faculdade de Filosofia, trazendo em sua companhia seu filho Antonio Augusto das Neves e Mello: e juntamente com elles a Deputação por parte da Cathedral da dicta Cidade, composta do Deão, Antonio de Brito, e do Conego, Pedro Falcão Cotta e Menezes, que trazia em sua companhia seus sobrinhos Estevão Falcão Cotta e Menezes, e Manoel Falcão Cotta e Menezes, que todos havião sahido de Coimbra na tarde de 17 de Março; e pernoitando em Condeixa, d'onde sahírão pelas cinco horas da manhã do dia seguinte, forão atacados no sitio do Cartaxinho, huma legoa distante de Condeixa, pelas sete para as oito horas da manhã pelos Estudantes da Universidade de Coimbra, que neste dia commettêrão hum crime tão

atroz, que espantou não só Portugal inteiro, mas tambem as outras Nações.

Armados de armas de fogo, e mascarados com lenços, mandárão parar as Caleças, fizerão pôr todos a pé, e os obrigárão a ir para hum lugar mais remoto da estrada real, aonde deixárão ficar os Caleceiros, Arreeiros, e Criados, e conduzírão os sobredictos Deputados, e seus Parentes para outro lugar mais escuro, ordenando-lhes que se deitassem por terra, constrangendo depois os referidos Caleceiros, Arreeiros, e Criados a que fossem buscar os bahús, e cargas á estrada para aquelle mesmo lugar, aonde forão abertos, huns com as chaves, que derão seus donos, e outros arrombados, e todos roubados do dinheiro, e trastes de valôr, que continhão, ao que se seguio manietarem os Criados, e conduzirem os dictos Deputados, e seus Parentes para outro sitio mais desviado, onde forão pessoalmente roubados do mais precioso que levavão; e depois de os mandarem deitar por terra, disparárão tiros sobre as innocentes victimas, que com sentidas vozes lhes supplicavão a conservação das suas vidas; mas nada podendo abrandar os barbaros corações de tigres, conseguírão deixar logo morto o Doutor Mattheus de Sousa Coutinho, e o Doutor Jeronymo Joaquim de Figueiredo com tiros de ballas, as quaes lhes traspassárão as cabeças; forão feridos gravemente o Deão, Antonio de Brito, e o Conego, Pedro Falcão Cotta e Menezes: o primeiro recebeo vinte e duas feridas na nadega esquerda feitas com arma de fogo, e carregada com quartos, e alguns grãos de chumbo, e outras cinco no peito, e pulso do mesmo lado, que mostravão ter sido feitas com arma pontaguda triangular; e o segundo teve duas feridas penetrantes em ambos os peitos feitas com balla, e mais dezesete buracos na cabeça, e orelha do lado esquerdo, que denotavão ser feitos com arma de fogo carregada com quartos, alem de outras feridas na espadoa, e hombro esquerdo,

que indicavão ser feitas com instrumento triangular. Forão menos graves os ferimentos, que soffreo José Candido de Sá Pereira, que consistirão em dous feitos na cabeça com o mesmo instrumento triangular, e o dicto Estevão Falcão Cotta e Menezes em huma ferida combusta procedida de tiro disparado com polvora sêcca. Parou aqui, e não continuou o attentado por serem sentidos os réos, e prezos quasi em flagrante, nove malfeitores dispersos por varias partes, como tudo consta da Sentença dada na Relação de Lisboa no dia 17 de Junho do mesmo anno.

Neste mesmo dia terça feira, depois de lhe ser lida a Sentença de pena ultima, forão conduzidos todos para o Oratorio, cada hum ao seu cubiculo, onde escolhêrão para seus Confessôres os seguintes Padres.

Bento Adjuto Soares Couceiro, filho de José Soares Couceiro, natural de Tentugal, de idade de vinte e quatro annos, o Padre Mestre Fr. Verissimo de S. Vicente, do Convento de *Corpus Christi*.

Delfino Antonio de Miranda e Mattos, filho de Manoel Antonio de Miranda e Mattos, natural de Barcellos, de vinte e dous annos, hum Religioso Barbadinho de Sancta Apolonia o Padre Fr. João Evangelista de Potrias.

Antonio Corrêa Mégre, filho de José Corrêa Lopes, natural do Porto, de dezenove annos, o Padre Mestre Leonardo Brandão, da Casa do Espirito Sancto.

Domingos Barata Delgado, filho de Gregorio José Delgado, natural do Pesinho, Bispado da Guarda, de vinte e dous annos, o Padre Mestre Fr. Joaquim de Nossa Senhora do Carmo, do Convento dos Remedios.

Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, filho de Gregorio José de Sampaio, natural de Mancellos, Arcebispado de Braga, de vinte e dous annos, o Beneficiado e Mestre de Ceremonias da

Sancta Igreja Patriarchal Marianno Antonio José de Macedo.

Urbano de Figueiredo, filho de Henrique de Figueiredo Gomes Diniz, natural das Donas, Bispado da Guarda, de vinte e dous annos, o Padre Francisco de Assís, da Congregação do Sanctissimo Redemptor.

Francisco do Amor Ferreira Rocha, natural de Faro de vinte e quatro annos, o Padre João Baptista Pilat da mesma Congregação, e Superior da Casa de S. João Nepomuceno.

Domingos Joaquim dos Reis, filho de Maximo José dos Reis, natural de Cintra de vinte annos, o Padre Mestre Doutor Domingos de Medeiros da Casa do Espirito Sancto.

Manoel Innocencio Araujo Mansilha, filho de João Baptista de Araujo, e de Antonia Rita, natural de Villa Real de vinte e tres annos, o Padre Mestre Fr. José de Sancta Maria, Procurador do Convento dos Remedios.

Na Quarta feira 18, levei eu nove registos da Senhora da Conceição da Rocha, e entreguei a cada hum o seu, que depois levárão, huns nas mãos, outros junto ao peito, e com elles morrêrão, exhortando-os a ter todos a confiança na Mãi de Deos, que por virtude desta Milagrosa Imagem descoberta no dia 31 de Maio de 1822 nas margens da Ribeira de Jamor, Freguezia de Carnaxide, e presentemente collocada na Basilica de Sancta Maria, obrava todos os dias espantosos prodigios. Todos a recebêrão com respeito e veneração, empregando nella attentas, e amiudadas vistas, e respeitosos ósculos. Passou-se todo este dia em preparações, onde eu exhortei a todos, e a cada hum em particular a dispôrem-se para morrer como Catholicos, aproveitando o tempo, que Deos para isso lhe destinava, e da doutrina de tão doutos, e virtuosos Directores, que havião escolhido.

Na Quinta feita 19, concluidas as Confissões com os seus Padres vierão todos commungar ao

Oratorio da Enfermaria, onde o Reverendo Prior de S. Martinho dizendo Missa lhe administrou o Sacramento da Eucharistia, por ser isto da sua obrigação como Parocho daquelle Districto, precedendo a este acto huma eloquente falla, que lhes fez o Padre Mestre Leonardo Brandão, o que repetio depois da Communhão, tudo proprio daquelles actos. Concluido tudo, se abraçárão huns aos outros, perdoando-se mutuamente, e despedindo se para sempre se retirárão aos seus cubiculos; sendo sempre alimentados com todo o desvélo pela Sancta Casa da Misericordia de tudo quanto appetecião; caldos de gallinha a toda a hora, doces. fructas, chá, caffé, chicolate, e o mais que desejavão, o que tudo lhe era administrado sómente pelas mãos dos Sacerdotes seus Confessores, e mais Padres assistentes, exhortando-os a tomar o alimento preciso para soffer a pena.

Na tarde deste mesmo dia chegando a noticia de ter sahido a Sentença sem embargo dos embargos: exhortou o Padre Mestre Fr. José de Sancta Maria o seu confessado com maior fervor a dispôrse para a morte, e lhe disse, que nada omittisse para a sua salvação, que desafogasse bem o seu espirito sem deixar nada, e que se tivesse algum pejo de o dizer a elle, que naquella Casa havião muitos Padres, e que com qualquer delles o podia fazer: a que respondêo, que nada tinha.

Depois desta conferencia lhe entregou o Padre huma Imagem de Christo crucificado pequena, que havia levado da sua cella: o que elle recebêo sem a beijar, depois de ter fixado nelle os olhos, e lançando-o ao pescoço o chegou ao peito, e cobrio com a sobrecasaca: nesta acção de o chegar ao peito, sentio que o coração lhe déra hum baque, e se sobresaltára como depois confessou.

Tinha elle sempre fronteiro em hum Altar, que no seu cubiculo se havia levantado, como a todos os outros, hum Sancto Crucifixo com duas vélas sempre accesas de dia, e de noite: e aos pés

deste Crucifixo a Estampa da Senhora da Rocha, que eu lhe havia dado.

No dia 20 pela manhã acabando o Padre de dizer Missa foi chamado pelo seu confessado, e apenas o vio lhe disse: Padre quanto he grande a Misericordia de hum Deos! Eu toda a noite não pude socegar, desde que recebi o vosso Crucifixo, eu tenho estado assás o mais inquieto possivel, recordando-me das erradas doutrinas, que sempre segui, e agora mais que nunca conheço o quanto são erradas: raiou para mim a verdadeira luz, e dissipárão-se as trévas, em que tenho vivido; conheço que Deos me chama pelo caminho da mesma desgraça; e aquelle que tira das mais densas trévas brilhantes luzes hoje illuminou o meu espirito: Padre eu não sou baptizado, meu Pai tambem o não he por haver nascido em Inglaterra; disto tenho toda a certeza por meu Pai m'o dizer varias vezes: de nove irmãos que tenho o mais velho tambem não he baptizado, não sou por consequencia filho da Igreja, conheço o mal que fiz em commungar hontem sacrilegamente, mas tambem foi a primeira vez que o fiz na minha vida. Agora quero entrar na verdadeira Religião pela porta do Baptismo, eu me quero baptizar. Apenas o Padre ouvio isto, lavado em lagrimas lhe dá os parabens da sua felicidade, abraça-o, prostra-se por terra, levanta as mãos ao Ceo, que permitte tantos prodigios para triunfo da Religião, em tempo de tanta impiedade. Em quanto o Padre corre a chamar o Parocho, que venha baptizar esta sua ovelha, eu vou ao seu cubiculo abraça-lo, e dar as devidas graças a Maria Sanctissima invocada no Augusto Titulo da Senhora da Conceição da Rocha, a quem eu attribui este prodigio: huma, e muitas vezes lhe fiz imprimir respeitosos ósculos, o que elle fazia com devoção. Não me fartei de lhe dizer tudo quanto meu coração sentia, exhortando o a ter a mais viva fé na Crença de todos os Mysterios da Religião Catholica Romana, unica, e ver-

dadeira, onde sómente póde haver salvação.

Naquelles breves momentos lhe fiz vêr que o Baptismo he hum Sacramento instituido por Jesus Christo, quando disse aos seus Apostolos: *Ide pois, instrui todas as gentes, baptizando-os em Nome do Padre, do Filho, e do Espirito Sancto*: S. Matth. C. 28 v. 19. E estas são as formaes palavras de que a Igreja se serve no Baptismo, as quaes sempre são pronunciadas clara, e distinctamente, e com summa veneração por aquelles que baptizão. A recepção deste Sacramento não he só de necessidade de preceito, mas de necessidade de meio para conseguir a Salvação. *Quem não renascer da agua, e do Espirito Sancto, não póde entrar no Reino de Deos*, diz o mesmo Salvador por S. João C. 3 v. 5. He o Baptismo o maior dom do Ceo, he hum Sacramento Divino, com que J. C. por meio de signaes visiveis, e exteriores, infunde na alma do que o recebe huma sanctidade interior, e invisivel, o Sancto fogo da Caridade, e os dons divinos do Espirito Sancto. Pelo Baptismo se apaga não só o peccado original, mas todos os peccados pessoaes, e toda a pena que lhes he devida, e nos faz filhos de Deos, e da Igreja. *Pois que não ha pena, não ha condemnação, para aquelles que estão em J. C. pelo Baptismo*, como diz S. Paulo aos Romanos C. 8. v. 1. em cujo Texto do Apostolo se fundou o Concilio de Trento para definir na Sessão V. Can. 5, que pelo Baptismo se tira, e extingue nos regenerados para a graça, tudo o que nelles havia, que propriamente se podesse chamar peccado. Isto quer dizer que o Baptismo apaga as penas assim eternas, como temporaes, com as quaes, ou neste mundo, ou no outro deve o peccador satisfazer a Justiça Divina; o que tudo se faz pela misericordia de Deos, que quer applicar-nos sem alguma excepção no Baptismo os merecimentos de J. C., e conceder-nos completo perdão, assim dos peccados, como da pena, que lhe he devida. Este Baptismo imprime na alma hum caracter es-

piritual, que nunca se apaga, razão porque se não pode receber mais que huma vez. *Deos nos Salvou, não por causa das obras de justiça, que tivessemos feito, mas por causa da sua misericordia, pela agua da regeneração, e da renovação do Espirito Sancto* diz S. Paulo a Tito C. 3. v. 5. Quiz Deos fazer conhecer aos homens a grande virtude e força do Sacramento do Baptismo, quando seu Divino Filho Nosso Salvador se fez baptizar por S. João; porque nesta acção o Ceo se abrio para nos mostrar que o Baptismo ahi nos dá entrada; o Espirito Sancto em figura de pomba desce e repouza sobre a sua cabeça, para nos ensinar que pelo Baptismo somos purificados de todo o peccado, e que nos tornâmos Templos do Espirito Sancto: em fim huma voz se faz ouvir do Ceo que diz; *Tu és o meu filho muito amado, em que tenho posto toda a minha complacencia.* S. Marc. C. 1. v. 9., 10., 11. Por onde nos faz vêr, que pelo Baptismo somos perfeitamente reconciliados com Deos, e que nos tornâmos seus filhos.

Porem agora vós que sois adulto tendes necessidade de mostrar a vossa fé, e dar provas do conhecimento dos principaes Mysterios da Religião, *O que crê, e fôr baptizado será Salvo,* diz S. Marc. C. 16. v. 16. E S. Paulo aos Romanos ajunta, que *nós adquirimos a justiça de Deos pela* Fé de J. C. C. 3. v. 22.; *Com o coração se crê para alcançar a justiça, e com a bóca se faz a confissão da Fé para alcançar a Salvação. Todo o que nelle crêr não será confundido:* Id. C. 10. v. 10., 11, Quando o Apostolo S. Filippe ia de Jerusalem para Gasa, encontrou no caminho hum Ethiope Eunuco, que era dos principaes Officiaes de Candace Rainha da Ethiopia, e Super-Intendente Geral do seu Erario, que no seu Coche hia lendo o Profeta Isaias, e perguntando-lhe S. Filippe se julgava entender o que lia, ouvio em resposta, como posso eu entender se não houver alguem que mo explique? Então o Apostolo lhe faz esta explicação, e chegando onde

havia agua lhe disse o Eunuco: Eis-aqui temos agua: que embaraço ha para que não seja baptizado? Nenhum respondeo S. Filippe, com tanto que tu crêas de todo o coração. Pois eu creio, disse elle, que J. C. he o filho de Deos. Logo mandou o Eunuco parar o Coche, e tendo ambos descido a agua, S. Filippe o baptizou, Act. dos Apost. C. 8. v. 27. e segg. Faz-se tambem preciso terdes huma verdadeira dôr dos peccados com hum firme proposito de guardar a Lei como diz S. Pedro. *Fazei penitencia, e cada hum de vós seja baptizado em nome* de J. C. para remissão dos vossos peccados. Id. C. 20. v. 38. Taes são as disposições, com que deveis receber o Sacramento do Baptismo, que he o principio de huma nova vida, e então podeis dizer com S. Paulo aos Galatas C. 2. v. 20. *Eu vivo, ou, para melhor dizer, não sou eu já o que vivo, mas J. C. o que vive em mim. Se eu vivo agora neste corpo mortal, vivo na Fé do Filho de Deos, que me amou, e que se entregou por mim.* Pelo Baptismo ides fazer profissão de crer em Deos, ides renunciar ao Demonio, as suas obras, e as suas pompas, ides prometter a Deos de lhe ser fiel, e de observar sempre os seus Mandamentos; e apenas acabardes de fazer estas promessas, vinde immediatamente despir esses vestidos que vos ornão, para vos envolverdes em huma tosca, e grosseira alva, que vos vai servir de mortalha; com os pés descalços ireis pizando as delicias do mundo, as mãos prezas, huma corda ao pescoço, servindo de espetaculo aos homens, e de triunfo á Justiça humana, que deve punir os crimes da sociedade, para o bem estar da mesma sociedade: em fim vós ides a fazer hum caso novo na Historia das Gentes. Que felicidade não he a vossa! A mão de Deos não he abbreviada, e não cessa nunca de mostrar aos homens os prodigios da sua graça.

Suppondo-vos instruido em tudo que he preciso para receberdes o Baptismo, eu passo a explicar-vos as Ceremonias, com que elle he adminis-

trado, para o receberdes com pleno conhecimento, mais fervor, e devoção. Ellas são muitas, e precisas para representar o estado em que o que deve ser baptizado se acha antes de o receber, os effeitos que produz este Sacramento, e as obrigações, que lhe impõe.

Primeiramente fica o que deve ser baptizado á porta da Igreja para mostrar que, sendo inimigo de Deos pelo peccado original, he indigno de entrar na sua Casa, e no Paraizo de que ella he a figura. Da-se-lhe o nome de hum Sancto para que elle seja o seu Patrono, e o seu Protector diante de Deos, e o olhem como modêlo das virtudes, que o devem imitar. Então lhe perguntei que nome queria tomar, e elle me disse que o mesmo que tinha de Manoel. Louvei-lhe a acção, e continuei. Bafeja o Sacerdote a quem baptiza, para lançar fora o Demonio por virtude do Espirito de Deos, e bafeja em forma de Cruz, para mostrar que pelos merecimentos de J. C. Crucificado, he que o Demonio ha de ser expellido. Faz-se-lhe o signal da Cruz sobre a testa para manifestar que deve gloriar-se da Cruz de J. C., em lugar de se envergonhar della: *por mim não permitta Deos*, dizia S. Paulo aos Galatas C. 6. v. 4. *que eu me glorie* n'outra cousa, senão na Cruz de Nosso Senhor J. C. Faz-lhe o signal da Cruz sobre o peito para mostrar que deve amar a Cruz, e pôr toda a sua confiança em J. C. Crucificado. O signal da Cruz que lhe faz sobre as espadoas, he para lhe mostrar que ellas devem trazer sempre o doce jugo de J. C., e por huma perfeita renuncia de si mesmos leva-lo até á morte. Os outros signaes de Cruz, que se fazem sobre quem se baptiza, he para mostrar que o Baptismo tira toda a sua força da Cruz de J. C., e dos merecimentos de sua Paixão.

Põe-se-lhe a mão sobre a cabeça para tomar posse delle em nome de J. C., e pô-lo debaixo da protecção de Deos. O sal que se lhe mette na bôca, he para significar a sabedoria, que deve preservar

o Christão da corrupção do peccado, e enche-lo do gosto da virtude das cousas Celestes, que a Igreja pede para quem se baptiza; porque o sal he o symbolo da Sabedoria. Fazem-se-lhe tantos Exorcismos, para lançar fora o demonio, debaixo de cujo poder se achão pelo peccado original. Põe-se-lhe saliva nas orelhas, para imitar a J. C., que se servio da saliva para curar hum surdo e mudo. Pede a Igreja que o baptizado tenha os ouvidos patentes á verdade, que sinta a sua doçura, e para isto emprega as palavras de J. C. Faz-se recitar o Padre Nosso, a quem se baptiza, ou aos seus Padrinhos por elles, quando são meninos, porque a Igreja quer estar segura de que aquelles que ella recebe no numero de seus filhos saibão esta formula de Oração, que o mesmo J. C. nos ensinou. Faz se-lhe recitar o Credo para mostrar que só a profissão da verdadeira Fé, he que pode merecer-nos a entrada da Igreja, a graça do Baptismo, e finalmente a gloria do Ceo.

Pede-se renunciar a Satanaz, e as suas pompas para nos conformar, com o que diz J. C. por S. Matth. C. 6 v. 24 *que ninguem pode servir a dous Senhores; porque ou ha de aborrecer a hum, e amar o outro, ou ha de accommodar-se a este, e desprezar aquelle: Vós não podeis servir a Deos, e as riquezas.* A que se pode ajuntar o que diz S. Paulo na Epist. 2.ª Cor. c. 6 v. 14 15. *Que Commercio entre a luz, e as trevas?* Que concordia entre J. C., e Belial? *Que sociedade entre o fiel, e o infiel?* A unção, que se lhe faz sobre as espadoas, e sobre o peito significa a graça, que fortifica o Christão nos trabalhos, e combates da vida espiritual, e que lhe suavisa o jugo de J. C., ao qual se sujeita. Pergunta-se se quer ser baptizado, porque a Igreja não concede o Baptismo senão áquelles, que o desejão, e pedem; por isso no Baptismo dos meninos os Padrinhos fazem estas vezes em nome da Igreja, que para isto os destina. A unção, que se faz sobre a cabeça com o Sancto Chrisma, he para mostrar que o Christão

se torna membro de J. C., que está unido, e incorporado com elle como seu Chefe. A antiguidade destas unções consta de toda a Tradição. Tudo aquillo, que a Igreja consagra a Deos, o consagra pela unção dos Sanctos Oleos, e do Sancto Chrisma. São pois os Christãos inteiramente consagrados a Deos por meio destas unções. São os Templos de Deos, e por conseguinte devem corresponder pela Sanctidade da sua vida á Sanctidade da sua Consagração. Põe-se hum panninho branco sobre a cabeça do recembaptisado, para adverti-lo de conservar até á morte a innocencia do Baptismo, da qual este panninho he o signal, e a representação. Dá-se huma véla acêsa para lhe ensinar, que elle deve ser huma especie de luz ardente e luminosa, pelo resplendor das suas virtudes, e pelo ardor da sua caridade. *Assim mesmo luza a vossa luz diante dos homens*, diz J. C. por S. Matth. C. 5. v. 16, *que vejão elles as vossas obras, e glorifiquem vosso Pai que está nos Ceos.* Aqui ajunta S. Paulo. *N'outro tempo ereis vós trévas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz.* Ep. ad Ephes. C 5. v. 8. Agora he preciso dizer se estás persuadido da verdade, e divindade da Religião Christã: se reconheceis a J. C. por vosso Deos, e vosso Mediador para com o Eterno Pai: se desejaes sinceramente entrar no seio da Igreja que J. C. fundou com o seu sangue, que promettêo proteger até ao fim dos seculos; a tudo disse que sim.

Então continuei: como as principaes verdades, que a Igreja ensina, estão comprehendidas no symbolo que os mesmos Apóstolos deixárão, que vulgarmente se chama o Crédo, e que he hum Compendio da Doutrina, e dos Artigos da Fé Catholica, o deposito das verdades que são necessarias saber para a salvação, he necessario repeti lo logo em voz alta, na presença de Deos, e de seus Ministros, ao pé do Altar, e diante de todos os circumstantes que vão assistir ao vosso baptizado: disse-me que o sabia, como mostrou quando o re-

petio em voz bem clara, e intelligivel na acção do Baptismo, assim como o Padre Nosso, as vezes que foi preciso.

He necessario crêr que ha hum Deos Creador, e primeira Causa de tudo quanto existe: que este Deos he unico, increado, omnipotente, eterno, e que por sua propria vontade dêo a existencia ás cousas visiveis e invisiveis, e que não subsistem senão porque a sua Providencia as mantém e governa. Que este Deos, o unico que he, e tem o ser de si mesmo, he o unico que existe por sua propria natureza, he tambem o centro, a raiz, e o principio de todas as perfeições. Que este Deos, por sua fecundidade, riqueza, e plenitude de saber, produzio em si mesmo, ou gerou no seu seio o conceito da sua mente Divina, isto he, o seu Verbo, a sua palavra interna, a sua razão, a sua intelligencia, a sua sabedoria, a verdade mesma, que he o pensamento de Deos eterno, e subsistente. A este Verbo que gerou em seu seio desde a eternidade, lá d'esse principio sem principio, e o produzio da sua Substancia chamâmos seu Filho. E como Deos não póde deixar de se amar a si mesmo, porque he infinitamente amavel, não póde igualmente deixar de amar a este Filho, que, sendo tão perfeito como Elle, he tambem infinitamente amavel; e pela mesma razão o Filho não póde deixar de amar a seu Pai, que lhe dêo seu mesmo Ser, e as suas mesmas perfeições. Deste amor infinito, e ineffavel, com que o Pai, e o Filho se amão, procede o Espirito Sancto, e he da mesma natureza que o Pai, e o Filho; pois não ha outra cousa, que o amor dos dous. E desta maneira, ainda que a natureza Divina seja unica, e indivisivel, ha nella realmente tres relações distinctas, que chamâmos Pessoas, para as distinguir, ainda que as tres não sejão mais que huma mesma substancia. Este he o inexcrutavel Mysterio da Sanctissima Trindade, e primeiro Artigo da Religião Christã, que todo aquelle que quizer ser salvo de-

ve acreditar. Este Filho Unigenito, descendo do Céo, unio a si a natureza humana, fez-se homem para salvar os homens. Este he Nosso Senhor Jesu Christo, Auctor, e Divino Fundador da Religião revelada, para onde só se entra pela porta do Baptismo. Acreditaes vós em todos os Mysterios desta mesma Religião revelada, e abjuraes todos os erros, que até agora tendes seguido? Sim, repetio elle, e com todas as véras do meu coração. Pois bem: agora nada mais se póde dizer, pela brevidade do tempo, o que resta vamos aproveita-lo na acção, em que o Céo mais se póde interessar: a terra não lhe póde offerecer hoje hum sacrificio mais agradavel, do que este da vossa conversão, aproveitemos tão preciosos momentos; o ferro em quanto está quente he que se bate, e toma a fórma que se lhe quer dar: vamos dar gloria a Deos, confundir os impios, e dar novos triunfos a Religião.

Depois desta exhortação, e de outras do seu Confessor, preparado tudo para o Baptismo solemne no Oratorio da Enfermaria, vierão todos os oito companheiros padecentes, ainda antes de terem as alvas vestidas, e assentados cada hum em seu banco, quatro de cada parte, presenceárão todo este acto. Benzêo a agua para o Baptismo na fórma do Ceremonial Romano o Muito Reverendo Beneficiado, e Mestre de Ceremonias da Sancta Igreja Patriarchal, Marianno Antonio José de Macedo, que fez toda a funcção do Baptismo. O que havia de ser baptizado foi conduzido por mim e pelo Padre seu Confessor do cubiculo onde estava á porta da Enfermaria, onde se dêo principio a este tão solemne acto, a que assistirão os Irmãos do Sanctissimo com capas vermelhas, e tóchas accêzas, todos os Padres Confessores, seus Companheiros, e outros muitos Religiosos, que ahi havião concorrido, e varios Clerigos. Foi Padrinho o Muito Reverendo Prior da Freguezia de S. Martinho Joaquim José Pereira Leite, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Madrinha Nossa Senhora da Piedade,

devotissima Imagem, que de muitos seculos se venera na Igreja da Freguezia de S. Martinho, por quem tocou com hum ramo de flores da mesma Senhora o Mordomo de Botica da Sancta Casa da Misericordia, José Francisco.

Acabado o acto do Baptismo depois das nove horas, o conduzimos ao seu cubiculo, onde o exhortámos a dar graças a Deos e a sua Mãi Maria Santissima, pelo grande beneficio que lhe acabava de fazer: então se poz de joelhos a rezar nas suas contas, que lhe tinhão dado os Padres da Congregação do Oratorio, quando lhe deitárão os Bentinhos das Dôres, o que fizerão a todos no mesmo Oratorio depois do Baptizado. Esteve muito tempo de joelhos, rezando com toda a devoção diante da Imagem do Sancto Christo, e da Senhora da Rocha, com os olhos fitos nestes venerandos objectos.

Passado tempo bastante de estar de joelhos, o que até então nunca tinha feito, cahio em hum deliquio sem sentidos; applicárão-se-lhe logo todos os soccorros da arte, e conseguio tornar a si, mas tão desfallecido, que não foi possivel tornar-se a pôr em pé. Depois da alva vestida, e tudo prompto, sahimos da Cadêa do Limoeiro ás dez horas e meia, onde á sahida nas escadas fez o Padre Mestre Doutor Domingos de Medeiros hum eloquente, e instructivo discurso, que muito enternecêo; e o Padre Mestre Leonardo Brandão no adro da Igreja da Magdalena fez igualmente outro com aquella eloquencia, sabedoria, e unção de que he dotado, que deixou summamente compungidos a tantos espectadores que o ouvírão. O nosso recembaptizado era conduzido adiante de todos em cadeira de braços levada por gallegos, por causa do seu desfallecimento; porém quando chegou ao lugar da forca, ia já senhor de si, e nos seus sentidos, subindo á escada como os outros, que depois se lhe seguírão; sendo elle o primeiro que padecêo, vinte minutos depois do meio dia, sendo sempre acompanhado do seu Confessor, e do Reverendo Prior seu

Padrinho, a quem elle antes do deliquio tinha pedido a benção, e com todo o respeito lhe beijou as mãos de joelhos. Em quanto esteve vivo na escada da forca, o seu Padrinho voltado para elle o confortava, ao mesmo tempo que o seu Padre Confessor de joelhos, com as costas voltadas para a forca, com a Imagem do seu Sancto Christo nas mãos, fazia grandes exclamações ao Céo, que ia a receber aquelle peccador convertido, aquella alma feliz, e bemaventurada; não cessou de lhe fallar durante aquelle tempo, desde que subio a escada da forca, até que dêo o ultimo suspiro, em que disse cousas as mais proprias, e mais análogas áquella acção, e pelo motivo do seu Baptismo. Depois de morto, e ainda pendurado no patibulo, encommendou o Corpo o Reverendo Prior de S. Martinho, da mesma fórma que fez a todos os outros, e o que sempre he costume como seu Parocho. O Padre Mestre Fr. José de Sancta Maria fez o mesmo, deitando-lhe agua benta, e rezando o responso.

Seguirão os mais padecentes na ordem determinada. Eu acompanhei sempre o sexto, que era Domingos Barata Delgado, e o exhortei até dar o ultimo suspiro, fazendo o mesmo que os mais Padres, na companhia do seu Confessor o Padre Mestre Fr. Joaquim de Nossa Senhora do Carmo, que não cessava tambem de o animar, e confortar.

Na forca ficárão as cabeças dos tres ultimos, que forão Megre, Mattos, e Couceiro, com as mãos pregadas por baixo das cabeças, na fórma que manda a Sentença. Acabou-se tudo ás quatro horas e meia da tarde.

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. 1828.

Com Licença da Commissão de Censura.